

NA VIDA E NA ESCOLA, A MÚSICA TEM SEU LUGAR!

Acácia Angelica Monteiro¹
Maria Cristina Ribeiro de Jesus Mota²

A música é presença constante na dinâmica da vida, povoa os espaços mais íntimos do pensamento, como também os espaços sociais cotidianos. É no som do rádio do carro, nas salas de espera dos consultórios, nas lojas de departamentos, no sussurro maternal, no destino trágico de um personagem da ficção cinematográfica, ou no apelo da campanha publicitária, que reverberam canções que promovem emoções tão distintas. Enfim, ouve-se música todos os dias, as que escolhemos ou não, mas que ecoam em espaços públicos pelos quais transitamos. Então, vale perguntar, por sua presença constante no cotidiano social, qual a dimensão da música na constituição cultural do ser humano? E no ambiente escolar, qual a função da música?

A música possui prerrogativas próprias, como a sociabilidade, a espontaneidade, a diversão e a autenticidade. No ambiente escolar, pode reunir aspectos afetivos, cognitivos e motores, sendo capaz de dialogar com outras áreas do saber. No entanto, é pertinente considerar que a música na escola, enquanto disciplina, não objetiva constituir-se como um apêndice ou mesmo como um adorno festivo. Ela é introduzida no currículo como uma área do conhecimento.

Sob outra perspectiva, o ensino musical na escola não tem por objetivo simplesmente a aprendizagem de teorias e partituras, a música assume a missão do processo de construção e desenvolvimento do conhecimento simbólico, uma maneira de perceber o indivíduo em seus contextos e a forma como se situa na sociedade. Tal perspectiva da educação musical visa à promoção do “desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social e a mudança”, assim afirma Keith Swanwick, pesquisador e educador musical britânico.

Existem estudos que trazem dados positivos em relação aos alunos que estudam música, tais como o desenvolvimento de habilidades perceptivas e cognitivas diferenciadas, ou

¹ Mestra em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação pela UNEB, Especialista em Arte e Educação pela Faculdade São Luis de França-SE, Licenciada em Língua Portuguesa e Artes pela UNISAM e Bacharel em Canto pela UFBA.

² Mestra em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação pela UNEB, Especialista em Arte e Educação pela Faculdade São Luis de França-SE, Licenciada em Letras pela UNEB e Bacharel em Canto pela UFBA.

seja, o estudo musical auxilia o aluno a tornar-se mais perceptivo, mais concentrado, e isso é real. No entanto, esse não é o motivo único para a música estar na escola. Ela está presente na escola porque é um direito de toda criança e adolescente ter acesso a essa área de conhecimento, e é assim que a música compõe a rotina escolar.

Por um longo período, na progressão histórica, o ensino de música foi relegado a segundo plano nos projetos educacionais: passou a adorno eventual na aplicação de alguns conteúdos das disciplinas curriculares, marcava os eventos da escola, mas não tinha representação autônoma enquanto elaboração artística, e estava sempre a serviço de outra arte, de outra disciplina. Entretanto, com a lei 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina a presença do ensino de música nas escolas de educação básica, a música entra como conteúdo no currículo escolar e, certamente, coopera na difusão da riqueza cultural e na diversidade da música regional, brasileira e mundial.

Essa proposta de interação da música como componente curricular dá suporte a um dos pilares do processo educativo, que é o desenvolvimento da criatividade. E esta se percebe nas aulas de música com a manifestação da expressão criadora, marcada pela originalidade e significância nos resultados musicais, uma ideia defendida por David J. Elliott. O ensino de música abre espaços para o que é criativo numa área de conhecimento que já tem arcabouços teóricos e metodológicos prontos, mas que sempre se revela acessível e acolhedora às novas ideias, o que pode se considerar um trunfo a cada nova geração. O ambiente para o ensino de música se revela democrático, porque autoriza o aluno, por mais tenra que seja a sua idade, a dar a sua contribuição, a manifestar a sua cultura, a fazer o mesmo exercício que os grandes compositores fizeram etc. Não há impossibilidades ou limites na relação com a música, o participante é quem dirá onde ele deseja ir, e assim tem se revelado grandes nomes em intervenções em prol da arte.

Ter a música de volta às escolas, cuidando de si, sem deixar de interagir como arte com outras áreas do conhecimento, é um grande legado para esta geração que se vê cercada pelos gostos, texturas, alturas, movimentos e estilos sonoros, os quais remontam décadas e séculos passados, mas que também vê seus “ídolos” contemporâneos preenchendo os conteúdos e temas das aulas de música. Assim, tão vivas quanto o sertanejo universitário, o pop-rock internacional, dentre outros estilos e gêneros musicais, estão as peças de compositores eruditos, dando à abordagem musical uma diversidade que faz todo este panorama de análise possível.

A criatividade, a escuta ativa, a percepção musical, o ouvir e o fazer são parte dos desafios, práticas e rotinas do ensino de música, elementos do cotidiano escolar que certamente potencializam a capacidade do sujeito de aprender, de se concentrar, de raciocinar e de se perceber como integrante do processo. Em busca da participação de cada um e da representação coletiva, as aulas de música convidam os alunos a saírem do anonimato, do silêncio diante de compêndios prontos e elaborados, aparentemente, apenas para o consumo. As aulas de música dão-lhes a percepção da unidade na execução musical, propõe-lhes o respeito mútuo, a integração com o outro, a proximidade pela escuta, pelas maneiras de sentir a expressão musical, a sua e de seus pares. As aulas de música têm colocado os alunos na condição de produtores de conteúdo, que criam e cocriam, interagindo com seus professores, seus colegas, ouvindo o que o outro ouve, compartilhando seu estilo musical preferido, percebendo a estrutura que faz da música uma arte, uma fonte inesgotável de encantamento, um elo entre hobby e estilo de vida, um possível passaporte para os sonhos futuros.

A música na escola só engrandece os seus valores, os seus princípios e dá subsídios para o cumprimento de sua missão na formação do ser humano (ser social, pensante, cidadão, que experimenta alegrias e dores e tem na arte musical suporte para comemorar suas alegrias e chorar suas angústias). A música é um suporte de vida que funciona como trilha sonora de sua história pessoal. Ao passo que a música volta ao ambiente formal de educação, ganha credenciais para alcançar outros espaços, como os sonhos de vidas de tantos alunos que, representando suas famílias, estão construindo projetos de sucesso dos quais a música já faz parte e pode ser um marco para o ponto de partida e de chegada desse percurso. Isso também desejamos e para tanto nos empenhamos, a fim de que esse contato com a música e sua dimensão nos faça melhores.

Referências

BEINEKE, Viviane; LEAL, Cláudia. Criatividade e Educação Musical: Por uma Atitude Perante as Práticas Musicais na Escola. *Expressão, Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM*, Ano 5, Nº 1, 2001, p. 157-163.

SWANWICK, K. Ensinando Música Musicalmente. Trad. de Ana Cristina Tourinho e Alda Oliveira/ Keith Swanwick. Moderna.